

Coimbra, 24 de janeiro de 2022

Este número da Carta Patrimónios surge dois anos depois do primeiro e, assim, do início formal das atividades da Cátedra. Mas, como então se fez notar, o projeto contava com antecedentes relevantes desenvolvidos no âmbito do curso de doutoramento homónimo. Foi o caso das **Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento**, que decorreram em Julho-Agosto de 2017 em Muhipiti, ou melhor, na Ilha de Moçambique, de que resultou a publicação do livro homónimo no ano seguinte.

Essa ação deu vários frutos. Um deles foi o **projeto de doutoramento, em curso**, de um dos seus coordenadores, Isekiel Alcoleite, e outro um conjunto de teses no âmbito do **Mestrado em Património e Desenvolvimento**, que a Universidade Lúrio, parceira da Patrimónios, criou com o seu apoio. Assim se fez necessário o conhecimento do edificado da Ilha de Moçambique nas suas mais diversas expressões, das soluções tecnológicas e dos desafios da sua reabilitação, conciliando a melhoria do conforto e segurança com preocupações de sustentabilidade ambiental e de preservação e valorização das pré-existências. Para a sua concretização são fundamentais o envolvimento e capacitação da comunidade, a integração e valorização do conhecimento local numa abordagem metódica e científica, e a produção de informação sólida, abrangente e confiável. Pese embora a produção anterior de alguns levantamentos, nenhum se deteve nestas escalas e apresentou este nível de sistematização. Com vista à sua produção, a Patrimónios **vai regressar** para a realização, nos dias 27 a 29 de janeiro, das **2^{as} Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique**. Desta vez os trabalhos serão realizados por residentes e envolvendo diversas instituições de ensino locais.

Essa ação confirma a aposta, anunciada na carta anterior, da Patrimónios na **cooperação para o desenvolvimento**, em linha com as agendas internacionais, desde logo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. A pequena alteração curricular feita nesse sentido para a 5^a edição do curso de doutoramento, produziu resultados muito positivos, o que nos animou para a produção de uma reestruturação mais profunda, que também proporcionará uma melhor articulação com a oferta formativa da UC: além da área de Arquitetura e Urbanismo, as de Geografia, Território e Paisagem; História; História da Arte; e Construção, Tecnologia e Reabilitação. Aguardamos apenas a aprovação pela última instância, a A3Es, para lançar a **6^a edição do curso**, já nessa nova versão.

Também com essa orientação estratégica, a **Patrimónios assumiu recentemente responsabilidades de consultoria**, de que será bom exemplo a produção de Estudos de Impacto Patrimonial [HIA] de intervenções feitas em bens inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO. É algo que, de certa forma, se alinha com o papel que tem vindo a desempenhar no seio do Grupo de Trabalho para o Património Mundial criado em 2019 pela Comissão Nacional da UNESCO.

A **próxima Carta surgirá em abril**, pois teremos de dar conta de outras ações, incluindo uma de cooperação protagonizada por um outro projeto de doutoramento em curso, que revelam o crescimento sustentado da Patrimónios, respondendo a vários desafios com tenacidade e criatividade, em razão do dedicado envolvimento da sua extensa equipa de investigadores e doutorandos.

PRÓXIMOS EVENTOS

27, 28 e 29 de janeiro de 2022

2^{as} Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Organização: Universidade Lúrio e Universidade de Coimbra no âmbito da Cátedra UNESCO Patrimónios

Responsabilidade Científica: Raimundo Mendes da Silva (UC), Luís Lage (UEM), Walter Rossa (UC), Isekiel Alcolete (UniLúrio)

Coordenação Executiva: Raimundo Mendes da Silva (UC), Isekiel Alcolete (UniLúrio), Filipe Alage (MPD), Aiúba Ali Aiúba (UniLúrio-CEDIM)

Apoio científico-pedagógico: Lídia Gil Catarino (UC) e Ricardo Almeida (IPV)

Participantes: cerca de 50 técnicos, docentes, investigadores, estudantes e agentes económicos e sociais das instituições parceiras e/ou com atividade independente no domínio do património construído.

Parceiros:

Conselho Autárquico da Ilha de Moçambique

Governo do Distrito da Ilha de Moçambique

Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique

Museus da Ilha de Moçambique

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UniLúrio

Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique

Universidade Eduardo Mondlane

Instituto Politécnico de Viseu

Instituto Pedro Nunes

Plataforma de Desenvolvimento Comunitário da Ilha de Moçambique

Associação Amigos da Ilha de Moçambique

Associação Ilha de Moçambique

Associação de Pequenos Empresários de Turismo da Ilha de Moçambique [APETUR]

Centro de Arqueologia Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique [CAIRIM]



ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

Heritage of Portuguese Influence in comparative perspective: history and politics (2022)

Org. Nuno Lopes e Walter Rossa | Edição Sussex Academic Press (no prelo)

The heritage of defence: Goa 1510-1660 (2022)

Nuno Lopes | Edição Goa 1556 (no prelo)

Heritage(s) of Portuguese Influence: history, processes and aftereffects. Portuguese Literary & Cultural Studies

Ed. Anna Klobucka, Miguel Bandeira Jerónimo e Walter Rossa, 35 | Dartmouth: Tagus Press (no prelo)

Laboratório(s) da Preguiça: programa de desenvolvimento integrado e salvaguarda (2021)

Org. Nuno Lopes | Edição EDARQ

Há vila além da costa (2021)

Fernando Pires | Edição Imprensa da Universidade de Coimbra e Rosa de Porcelana

Patrimónios contestados (2021)

Org. Miguel Bandeira Jerónimo e Walter Rossa | Edição Público

O património defensivo de Goa 1510-1660 (2020)

Nuno Lopes | Edição IUC

Os Impérios do Internacional: Perspectivas, Genealogias e Processos (2020)

Org. Miguel Bandeira Jerónimo, Ana Guardiã, Hugo Soares, José Pedro Monteiro | Edição Almedina

Cabo dos Trabalhos n.20 (2020)

Org. Beatriz Serrazina e Marcela Santana | CES

TESES CONCLUÍDAS

Fernando Pires | *Há vila além da costa. Urbanidades em Cabo Verde no século XIX* (publicada pela IUC) | **Gláucia Nogueira** | *Músicas e danças europeias do século XIX em Cabo Verde. Percursos de uma Apropriação* | **Lisandra Franco de Mendonça** | *Conservação da Arquitetura e do ambiente urbano modernos: a Baixa de Maputo* | **Marcela Santana** | *Cidades de influência portuguesa: patrimonialização e gestão* (aguarda discussão pública) | **Maria da Conceição Cano** | *O Bumba-meu-boi como zona de contacto: trajetórias e resignificação do património cultural* | **Martina Matozzi** | *Portugueses de torna-viagem. A representação da emigração na literatura portuguesa* (publicada pela Caleidoscópio) | **Nuno Grancho** | *Diu, a social architectural and urban history* | **Nuno Lopes** | *O sistema defensivo de Goa (1510-1660): influência na composição do território contemporâneo* (publicada pela IUC) | **Regina Campinho** | *Modernizing Macao: Public Works and Urban Planning in The Imperial Network, 1856-1919* (discussão pública a 14 de fevereiro de 2022) | **Ricardo Ali Abdalla** | *O património em movimento: a circulação da arquitetura dos engenhos em territórios de influência portuguesa* (aguarda discussão pública) | **Vera Domingues** | *Cultura e património urbanísticos de Influência portuguesa na Ásia, 1503-1663* | **Vitor Mestre** | *Arquitetura Vernacular de Goa. A casa: contexto e tipos* (publicada pela INCM).

TESES EM CURSO

André Caiado | *A monumentalização da Guerra Colonial Portuguesa: uma análise diacrónica* | **António Afonso de Deus** | *A Cidade nos limites do Império. Missões e caminhos de ferro na construção da cidade nos planaltos de Angola (1870-1930)* | **Beatriz Serrazina** | *Minando o espaço colonial: planeamento urbano além fronteiras na Diamang, Angola* | **Filipa Fiúza** | *Os colonatos agrícolas na infraestruturação de Angola. Território, urbanismo e arquitetura desde o colonialismo português oitocentista até à atualidade* | **Giovanna Imbernon** | *Representações do Indígena na Literatura (1850-1889): a imaginação nacional no Brasil e na América Latina* | **Isequiel Alcolete** | *Valorização e Salvaguarda do Património Edificado da Ilha de Moçambique. Contributos para um Plano de Gestão do bem inscrito na Lista do Património Mundial* | **Larsen Vales** | *Moçambique, um museu da cultura marítima: a relevância do património marítimo para o ordenamento do território* | **Maria José de Freitas** | *Espaço Público nos Centros Históricos: Macau e a construção de uma “nova identidade”* | **Nádia Ochoa Rodrigues** | *Circulações artísticas no Índico de influência portuguesa (sécs. XVII e XVIII)* | **Nuno Simão Gonçalves** | *A transição urbana de Lourenço Marques para Maputo (1892-1992).*

PROJETOS EM CURSO

The worlds of (under)development: processes and legacies of the Portuguese colonial empire in a comparative perspective (1945-1975),

Projeto de investigação coordenado por Miguel Bandeira Jerónimo.

Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2018-2022 (POCI-01-0145-FEDER-031906)

OUTRAS NOTÍCIAS

Por **protocolo celebrado com a Fundação Calouste Gulbenkian**, na sequência de um pedido do Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique, uma equipa da Patrimónios vai realizar uma missão de peritagem ao projeto e obras de reabilitação da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, conhecida como a Catedral Velha de Quelimane. É uma ação em curso, com vários apoios individuais e institucionais, nacionais e internacionais, que foi espoletada por uma iniciativa da sociedade civil moçambicana conduzida pela Associação dos Bons Sinais.

Por **protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo**, a Patrimónios irá produzir os Termos de Referência para a realização do Estudo de Impacto Patrimonial (Heritage Impact Assessment) do projeto de renovação do mercado daquela cidade.

No âmbito da iniciativa **De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?**, a decorrer ao abrigo do **protocolo de cooperação institucional celebrado entre a UC e a Terras de Sicó** em julho de 2020, um conjunto de estudantes finalistas do Mestrado Integrado em Arquitetura do DARQ-UC, com o apoio da Patrimónios, está a produzir um **antepiano para o desenvolvimento integrado das aldeias de Sicó** que compõem a **Rede de Aldeias de Calcário**.

A **cooperação docente com a Universidade Lúrio** prossegue a bom ritmo. Os alunos da primeira edição do **Mestrado em Património e Desenvolvimento** e das duas edições do **Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Gestão Urbana** estão agora a desenvolver as respetivas dissertações.



“A Ilha de Moçambique representa um dos marcos históricos da sociedade e cultura moçambicana. As edificações existentes na Ilha fazem parte do património que carrega consigo o cruzamento de culturas do povo que ali viveu e/ou vive. Sempre que visito a Ilha sinto e noto uma transformação do edificado: existem algumas características e elementos arquitectónicos que têm sido modificados nos edifícios. Talvez seja pela escassez do material usado ou pela sua aplicação, ou mesmo porque alguns moradores acham que os edifícios ali existentes não possuem a linguagem do presente, como acontece nas outras cidades da província. Essa transformação faz com que aos poucos se perca a identidade do edificado da cidade da Ilha de Moçambique e se coloca o desafio contínuo às instituições de diversas áreas de conhecimento, incluindo do governo, na procura de soluções para manter os valores patentes nas edificações da cidade da Ilha”.

Bernardo Xavier | Universidade Lúrio (diretor da FAPP)



“É a segunda oportunidade de participar nestas oficinas, a primeira foi o debruçar intenso, num curto espaço de tempo, de estudantes e professores das Universidades de Coimbra e da Universidade Lúrio, em torno de seis oficinas. Agora, esta segunda volta às oficinas traz-nos menos gente, menos tempo e menos oficinas. É somente uma, mas cheia de motivação e com a convicção de que poderemos deixar uma “pegada” significativa. Vamos olhar para os edifícios de pedra e cal, para as técnicas e materiais de construção, para a sua monumentalidade e imagem pública. Isto com o fim de acertar metodologias de restauro, preservação e manutenção deste conjunto edificado, património mundial, criado por convergências socioculturais e económicas de vários saberes e que conferiram entidades culturais específicas em cada um dos seus edifícios. Os valores e o mérito das obras que o homem pode deixar no território residem sobretudo no facto de estes serem profundamente permeados por valores culturais, estéticos, ambientais, éticos, de certos modos de habitar específicos e de lugar. Que com a sua ecologia, ambiente, materiais e tecnologias, tornam as arquitecturas adequadas, apropriadas e compreensíveis, para que sejam duráveis e passíveis de se desenvolver com um potencial fecundo de inovação, no futuro. É o que se espera, a ver vamos”.

Luís Lage | Universidade Eduardo Mondlane



“Embora não seja a minha primeira visita à Ilha de Moçambique, onde já estive em 2005, a participação nas 2^{as} Oficinas de Muhipiti: à *redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique* tem sido extremamente enriquecedora pela experiência intergeracional de interdisciplinaridade, interculturalidade e partilha de boas vontades de toda a equipa. Durante a preparação dos materiais a utilizar pelos participantes nas oficinas, foi fascinante identificar e valorizar a variabilidade de soluções técnico-construtivas e decorativas, que foram sendo encontradas pela comunidade local no sentido de responder aos problemas de degradação das construções. Assim, estou otimista em relação ao sucesso de mais uma atividade onde o património edificado é o ponto de partida para mais uma aventura que permite agregar pessoas e conhecimentos para um bem maior”.

Lídia Catarino | Universidade de Coimbra



“Os desafios mais aliantes são muitas vezes os mais difíceis de vencer, não pelo gosto da complexidade em si, mas porque mergulham na complexidade própria do mundo real, das preocupações das comunidades e da transformação dos locais. Quando fui desafiado para fazer parte da equipa de orientação científica da tese de doutoramento do Arquiteto Isequiel Alcolete sobre o edificado da Ilha de Moçambique, o entusiasmo veio bem embrulhado na consciência de que todos, sobretudo eu, precisamos de conhecer melhor a Ilha de hoje, com toda a informação que nos antecede, mas sem perder a liberdade de uma nova leitura que, sem juízos prévios, registre e analise o que está em mudança e porquê. Concretizar as segundas oficinas de Muhipiti é o sonho de qualquer investigador: convocar a comunidade local, com uma multiplicidade de saberes e interesses, mas um entusiasmo comum pela Ilha, para essa nova leitura do edificado. É isso que vai acontecer neste evento que, além disso, devolve ao local frutos das primeiras oficinas realizadas em 2017”.

Raimundo Mendes da Silva | Universidade de Coimbra